

**SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO  
ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**



**PROCESSO SELETIVO**

**CARGO:**



**CADERNO DE PROVAS**

**(Aplicação: 29/7/2001)**



## SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE)

Processo Seletivo (Aplicação: 29/7/2001)

CARGO: 1

### INSTRUÇÕES

- 1 Este caderno consta de **trinta** questões objetivas, assim distribuídas: **oito** questões de **Língua Portuguesa**, **quatro** questões de **Língua Inglesa**, **três** questões de **Língua Espanhola**, **cinco** questões de **Conhecimentos Gerais** e **dez** questões de **Conhecimentos Específicos**.
- 2 Caso este caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o candidato deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo acarretará a perda de 0,20 ponto, conforme consta no Edital n.º 1/2001 – SEBRAE, de 25/5/2001.
- 4 Não é permitida a consulta a livros, dicionários, apontamentos, apostilas, réguas, calculadoras ou qualquer outro material.
- 5 Durante as provas, o candidato não deve levantar-se nem comunicar-se com outros candidatos.
- 6 A duração das provas é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da Folha de Respostas.
- 7 A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções, na Folha de Rascunho ou na Folha de Respostas poderá implicar a anulação das provas do candidato.

### AGENDA

- I **31/7/2001** – divulgação dos gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas, na Internet — no endereço <http://www.cespe.unb.br> — e nos quadros de avisos do CESPE/UnB — em Brasília.
- II **1.º e 2/8/2001** – recebimento de recursos das provas objetivas, nos locais e horários a serem informados juntamente com a divulgação dos gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas.
- III **14/8/2001** – data provável da divulgação (após a apreciação de eventuais recursos), no Diário Oficial e nos locais mencionados no item I, do resultado final das provas objetivas e da convocação para a avaliação de habilidades.

### Observações:

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido no título **10 DOS RECURSOS** do Edital n.º 1/2001 – SEBRAE, de 25/5/2001.
- Informações relativas a resultado não serão prestadas por telefone.
- É permitida a reprodução deste material, desde que citada a fonte.



# SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE)

Processo Seletivo (Aplicação: 29/7/2001)

**CARGO: 1**

Nas questões de 1 a 30, marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **CERTOS** na coluna C; itens **ERRADOS** na coluna E. Na Folha de Respostas, a marcação na coluna **SR** não acarretará apenação; servirá somente para caracterizar que o candidato desconhece a resposta correta. Use a Folha de Rascunho para as devidas marcações e, posteriormente, a **Folha de Respostas**.

## LÍNGUA PORTUGUESA

### Texto LP-I – questões 1 e 2

1 A tentativa de implantação da cultura européia em extenso território, dotado de condições naturais, se não adversas, largamente estranhas à sua tradição milenar, é, nas origens da sociedade brasileira, o fato dominante e mais rico em conseqüências. Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas idéias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas

4 vezes desfavorável e hostil, somos ainda hoje desterrados em nossa própria terra. Podemos construir obras excelentes, enriquecer nossa humanidade de aspectos novos e imprevistos, elevar à perfeição o tipo de civilização que representamos: o certo é que todo o fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem.

7 Assim, antes de perguntar até que ponto poderá alcançar bom êxito a tentativa, caberia averiguar até onde temos podido representar aquelas formas de convívio, instituições e idéias de que somos herdeiros.

Sérgio Buarque de Hollanda. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995, p. 31.

### QUESTÃO 1

A respeito da relação entre expressões do texto LP-I, julgue, em cada um dos itens abaixo, se a primeira expressão especifica ou qualifica a segunda.

- 1 “dotado de condições naturais” (R.1) – “território” (R.1)
- 2 “largamente estranhas à sua tradição milenar” (R.1-2) – “condições naturais” (R.1)
- 3 “o fato dominante e mais rico em conseqüências” (R.2) – “A tentativa de implantação da cultura européia em extenso território” (R.1)
- 4 “tudo isso” (R.3) – “nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas idéias” (R.3)
- 5 “tentativa” (R.7) – “implantação da cultura européia em extenso território” (R.1)

### QUESTÃO 2

Julgue os itens a seguir, a respeito do emprego da seguinte oração no texto LP-I: “somos ainda hoje desterrados em nossa própria terra” (R.4).

- 1 Essa oração representa a idéia central do primeiro parágrafo.
- 2 As idéias que antecedem essa oração, das linhas de 1 a 4, mostram as razões dessa afirmação.
- 3 As idéias que completam o primeiro parágrafo, das linhas de 4 a 6, representam um desdobramento, ou uma explicação, do que afirma essa oração.
- 4 O segundo parágrafo do texto corresponde à negação dessa idéia: não é verdade que somos desterrados em nossa própria terra.
- 5 Considerando que o autor, na obra indicada no texto, afirma que “a falta de coesão em nossa vida social não representa, assim, um fenômeno moderno”, conclui-se que a oração em destaque acima contradiz essa afirmação.

## Texto LP-II – questões 3 e 4

### A

O brasileiro nasce ouvindo que este é o país do futuro. A frase pode soar esperançosa, mas não passa do mais puro conformismo. Há uma crise de liderança mundial, mas, no Brasil, a impunidade é uma constante histórica, e o desprezo pelo interesse público ultrapassa tudo o que se possa imaginar. O Brasil precisa de um ideal e de um projeto.

Boni — José Bonifácio de O. Sobrinho (consultor).

### B

O Brasil já é o país do futuro. O problema é que não somos capazes de ver isso. Temos tendência à autoflagelação. Em vez de enxergar as coisas maravilhosas que há em nosso país, sofremos com os defeitos, exagerando-os.

Roberto Drummond (escritor).

### C

Esse futuro que não chega é o grande mistério do Brasil. Ninguém sabe a resposta. Parece que estamos cada vez pior. Chego a pensar que se o Brasil tivesse sofrido uma revolução seríamos um país diferente. Se tivesse uma fórmula para sair da crise, eu me candidataria a governante.

João Ubaldo Ribeiro (escritor).

### D

Não acho que há um futuro que não chega. Ele vem aos poucos. Podemos notar avanços. Temos uma sociedade mais articulada e conseguimos, apesar dos arranhões, a democracia. Faltam a construção de instituições e partidos fortes. O momento é crítico, mas podemos ver certos avanços dentro da própria crise.

Bóris Fausto (historiador).

### E

O Brasil tem um potencial que, infelizmente, não se concretizou. Por isso, surgem previsões otimistas para contrabalançar frustrações. Crescimento não depende apenas de potencial e otimismo, mas também de vontade e capacidade. Aí está nosso trunfo. Temos sensibilidade e solidariedade exemplares, evidências de maturidade.

Silvano Raia (médico e professor da USP).

Fragmentos adaptados de *Veja*, 6/6/2001, p. 40 a 45.

## QUESTÃO 3

A propósito das idéias dos fragmentos do texto LP-II, julgue os itens seguintes.

- 1 A impunidade como “constante histórica”, mencionada no fragmento A, faz parte do “grande mistério”, mencionado no fragmento C.
- 2 O “puro conformismo”, a que se refere o fragmento A, é criticado no fragmento D: “o momento é crítico”.
- 3 A afirmação “Temos tendência à autoflagelação”, no fragmento B, é reforçada pelo que diz o fragmento E: “Temos sensibilidade e solidariedade exemplares”.
- 4 Os fragmentos B e D partilham a confiança de que é no futuro que o Brasil avançará para a democracia plena.
- 5 O “potencial”, a que se refere o fragmento E, aparece nomeado como “futuro” nos demais fragmentos, ora realizado, ora não.

## QUESTÃO 4

Julgue os itens que se seguem, quanto às alterações propostas nas estruturas lingüísticas dos fragmentos do texto LP-II.

- 1 Mantém-se o respeito às regras de regência da norma culta ao se suprimir, no fragmento A, a preposição “de” que antecede “um projeto”.
- 2 No fragmento B, a palavra “ver” pode ser substituída por **vermos** sem comprometimento das regras gramaticais.
- 3 Considerando que o fragmento C respeita as regras da norma culta, a forma verbal “tivesse”, no último período desse fragmento, tem como sujeito subentendido o pronome **eu**.
- 4 No fragmento D, o emprego do plural na forma verbal “Faltam” indica que está subentendida a palavra **construção** diante de “partidos fortes”.
- 5 No fragmento E, é facultativo o emprego da vírgula após “Por isso”.

## Texto LP-III – questões 5 e 6

- 1 Os números do IBGE mostram um retrato matizado do Brasil. A diminuição do crescimento populacional se confirma, a urbanização prossegue, surgem novos pólos
- 4 de atração, mas a desigualdade social continua forte. A desaceleração demográfica é consequência de fatores conhecidos, como o uso de contraceptivos modernos, mas
- 7 também de fenômenos mais complexos. Assim, o sociólogo Vilmar Farias demonstrou que, entre outras razões, o modelo de família com um ou dois filhos, difundido pelas novelas,
- 10 contribuiu para estimular o controle voluntário de nascimentos. Quanto à urbanização, o crescimento das cidades resulta agora de deslocamentos a curta distância, no interior do
- 13 mesmo estado. Nesse contexto, os municípios interioranos crescem mais rápido que as grandes cidades. Isso não impede o aumento, em quase todas as cidades, de favelas, cuja
- 16 população cresce mais rápido que a população urbana geral. Trata-se de uma clivagem social que continua a se acentuar.

Luiz Felipe de Alencastro. Ponto de Vista. In: *Veja*, 23/5/2001, p. 22 (com adaptações).

## QUESTÃO 5

Julgue os itens abaixo, referentes à organização das idéias do texto LP-III.

- 1 O texto resume o retrato do Brasil a quatro características: menor crescimento populacional; maior urbanização; crescimento de pólos urbanos no interior e acentuação das desigualdades sociais.
- 2 Pelos sentidos do texto, os “novos pólos de atração” (R.3-4) são identificados com “favelas” (R.15).
- 3 Uma mesma idéia é representada, no texto, por três expressões diferentes: “diminuição do crescimento populacional” (R.2), “desaceleração demográfica” (R.5) e “clivagem social” (R.17).
- 4 A idéia do trecho “a desigualdade social continua forte” (R.4) é repetida e confirmada no último período sintático do texto.
- 5 Um exemplo de “fenômenos mais complexos” (R.7) encontra-se nas linhas de 8 a 11: “o modelo de família com um ou dois filhos, difundido pelas novelas, contribuiu para estimular o controle voluntário de nascimentos”.

**QUESTÃO 6**

Julgue os itens a seguir quanto ao emprego das estruturas linguísticas no texto LP-III.

- 1 O primeiro ponto final do texto admite ser substituído por dois-pontos, com o conseqüente uso de letra minúscula no termo que o segue.
- 2 A expressão “Nesse contexto” (R.13) refere-se à idéia centrada em “crescimento das cidades” (R.11).
- 3 As regras de regência da norma culta admitem a inserção do termo **do** na expressão “mais rápido [do] que” (R.16).
- 4 O adjetivo “rápido” (R.14) desempenha a função do advérbio **rapidamente**.
- 5 Mantêm-se as mesmas relações semânticas e sintáticas ao se substituir o pronome relativo “cuja” (R.15) por **onde a**.

**Texto LP-IV – questões 7 e 8****Um clarão no céu do Brasil**

1 Há entre nós uma força que parece ter se articulado espontaneamente em torno de um esforço permanente para solapar a auto-estima do povo brasileiro. Seus agentes atacam  
4 sempre com o mesmo discurso, com pequenas variações aqui e ali. No entanto, essa gente vale-se de um artifício manhoso, que é extrair partes de uma verdade, temperá-las com premissas  
7 falsas, guarnecer com um pouco de má-fé ou inocência útil e servir o prato requentado como novidade.

Surpreendida com o racionamento de energia, quando  
10 técnicos e políticos ainda se digladiam em torno de causas do déficit e das medidas para combatê-lo, a população está dando um exemplo eloqüente de solidariedade e responsabilidade. O que se  
13 está vendo é que a população prefere a verdade, por mais dura que ela possa ser. Para formar a sua verdade, gosta de ouvir o contraditório, aprendeu a depurar a informação.

16 A sociedade pode estar mais exigente — ressentida, até —, mas está mais madura para dar novos passos e não se mostra disposta a perder as conquistas desses anos todos, que não  
19 são poucas nem pequenas.

Não somos um país de coitadinhos. Antes, somos um povo temperado por uma experiência muito rica, sobretudo no que se  
22 refere aos últimos anos, quando tivemos de aprender com muita rapidez aquilo que há décadas imaginávamos inalcançável.

Jaime Lerner. “Opinião”. In: *Folha de São Paulo*, 27/5/2001, A3 (com adaptações).

**QUESTÃO 7**

Julgue os itens seguintes, acerca das idéias do texto LP-IV.

- 1 O título faz um jogo de idéias: “**clarão**” pode ser compreendido como oposto a *apagão* e como  **sinal de esperança**.
- 2 O autor associa o pronome “nós” (R.1) a população, sociedade e povo brasileiro.
- 3 O texto esclarece que os “agentes” da “força” mencionados no primeiro parágrafo são os técnicos e políticos mencionados no segundo parágrafo.
- 4 A argumentação do texto permite prever que “essa gente” (R.5) tem grande probabilidade de ter sucesso nos seus intentos.
- 5 Pela organização das idéias no quarto parágrafo, depreende-se que o período de tempo compreendido por “últimos anos” (R.22) estende-se por mais de duas décadas.

**QUESTÃO 8**

Julgue se os itens a seguir apresentam correção gramatical e reproduzem os mesmos sentidos dos trechos do texto LP-IV indicados.

- 1 Primeiro período (R.1-3): Para solapar a auto-estima do povo brasileiro, foi articulada espontaneamente por nós uma força que parece um esforço permanente.
- 2 “a população (...) responsabilidade.” (R.11-12): um exemplo eloqüente de solidariedade e de responsabilidade está sendo dado pela população.
- 3 “O que se está (...) possa ser.” (R.12-14): A verdade é preferível ao que a população está se vendo, por mais difícil que possa ser.
- 4 “e não (...) pequenas.” (R.17-19): e não mostra disposição para perder às conquistas desses anos todos, quer sejam poucas ou pequenas.
- 5 “Não somos (...) muito rica,” (R.20-21): Somos primeiramente um povo temperado por uma experiência muito rica, para ser depois, um país de coitadinhos,

## Text LI-I – questions 9 and 10

### EMPRETEC II project Development problem at project start

Very small and small-sized enterprises play an important role in the Brazilian economy, particularly in terms of job creation and income distribution. In Brazil, there are 4.5 million enterprises at present, 98% of which are small-sized, making up 48% of the total Gross Domestic Product (GDP) and employing 60% of the work-force. Yet, empirical data show that very small and small-sized enterprises (with an annual turnover up to around US\$ 0.7 million) suffer from a high rate of failure (65% close down before three years).

Two main reasons can explain this situation: i) while it is acknowledged that the role of the entrepreneur is fundamental to the success of a small firm, there is an obvious lack of entrepreneurial efficiency at very small and small enterprise level and no capacity-building programmes for present and future entrepreneurs; ii) small entrepreneurs' lack information, e.g. on financing, new markets and technologies, possible national or international partnerships, and management.

The objective of the EMPRETEC II project is to support the Brazilian government's efforts toward the development of innovative, technology-based and export oriented policy for very small and small enterprises, establishing supportive structures to the SEBRAE sustainable enterprises, through the training of 5,000 current and potential entrepreneurs and the provision of support to their business. While no initial targets for the project results have been set in terms of business or job creation — since the project objective is to train entrepreneurs — empirical data from the project objective evidence the benefits that can possibly be expected.

It seems clear that the adoption of realistic and efficient measures aimed at supporting the development of this sector will cause relevant economic and political effects.

Internet: <<http://www.undp.org.br/empretec.htm>>. Access on June 3<sup>rd</sup>, 2001 (adapted).

#### QUESTÃO 9

Based on text LI-I, it can be concluded that

- 1 very small and small-sized companies add up a total of more than twice as much that of other companies.
- 2 Brazilian economy is highly dependent on very small and small-sized enterprises.
- 3 small enterprises are particularly important as far as new jobs are concerned.
- 4 more than half of Brazilian GDP comes from small-sized enterprises.
- 5 the majority of Brazil's work-force works in small-sized companies.

#### QUESTÃO 10

It can be deduced from text LI-I that

- 1 only two reasons would account for small-sized companies' failure.
- 2 SEBRAE deals only with very small-sized companies.
- 3 5,000 current and future entrepreneurs are expected to be trained.
- 4 the final results of the EMPRETEC II project can be considered promising.
- 5 the EMPRETEC II project is to be developed at very small and small-sized enterprise levels.

## Text LI-II – questions 11 and 12

The BALCÓN SEBRAE URUGUAY was specially created to contact and guide both people who want to initiate a business and those enterprises already working, which are seeking information about markets, offer and demand, franchising opportunities, international societies, Joint Ventures, as well as business meetings and roundtable meetings.

It was born as the result of an agreement signed on 5/11/96 among the Bank of the Republic (EMPRETEC) and SEBRAE, and its objective is to assist an important sector of the national economies of both countries, looking for an increase in commerce relationships within an international integration framework.

The BALCÓN SEBRAE URUGUAY is operated by specialized staff who are well-informed and sensitive to the entrepreneur's needs. It offers wide information on commercialisation, taxes, management, technology, exports, markets, brands and registrations and this information will be available for both Uruguayan and Brazilian entrepreneurs.

Besides an existing office in Porto Alegre (Uruguai St. 167 — Telephone: 051 215 5162; Fax: 051 226 8246), its complete database is linked to an information network that covers Brazilian territory, with more than 2,000 *balcões* and SEBRAE offices where you can offer your products or services, or make public your demand for them.

Internet: <[http://www.empretec-uruguay.org/logros\\_pyp\\_centro\\_eng.htm](http://www.empretec-uruguay.org/logros_pyp_centro_eng.htm)>. Access on June 3<sup>rd</sup>, 2001 (adapted).

#### QUESTÃO 11

Based on text LI-II, it can be concluded that the BALCÓN SEBRAE URUGUAY

- 1 was founded to give assistance to two types of clients.
- 2 provides financial support to those interested in opening a new business.
- 3 was created six years ago.
- 4 deals with any kind of enterprise.
- 5 aims at improving commercial transactions between two South American countries.

#### QUESTÃO 12

From text LI-II, it can be deduced that

- 1 micro and small enterprises cannot be considered relevant economic segments.
- 2 any businessmen can count on SEBRAE's help.
- 3 SEBRAE basic role concentrates on giving commercial information.
- 4 Porto Alegre office is in Uruguai St.
- 5 there are more than 2,000 SEBRAE offices all over Brazil.

## Avanzar hacia la integración económica de América Latina

Hace exactos diez años, el sueño de una América Latina económicamente integrada y políticamente fortalecida comenzaba a tomar cuerpo, con la firma del Tratado de Asunción, el 26 de marzo de 1991. Nació entonces el Mercado Común del Sur (MERCOSUR), constituido por Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay.

La creación de un bloque de libre mercado latinoamericano fue signada por las dudas y críticas. Los derrotistas cuestionaban el éxito de la iniciativa; autoridades y empresarios de países de economía fuerte atacaban el proyecto, recelosos de que el mismo se convirtiera en una corporación proteccionista.

El tiempo se encargó de desmentirlos a unos y a otros. Las dudas y las incertidumbres sobre las posibilidades del bloque de libre comercio sudamericano no resisten a las evidencias de los hechos.

El volumen de comercio entre los cuatro países creció de forma vertiginosa desde la creación del bloque. En 1991, los negocios entre los socios sumaban cerca de 4 mil millones de dólares. El año pasado, el comercio llegó a los 18 mil millones de dólares, un crecimiento del 350% en el periodo.

Para aquellos que veían en la creación del MERCOSUR un artificio con el cual los países de la región pretendían erigir barreras proteccionistas a sus economías, los números, una vez más, constituyen la mejor respuesta. El MERCOSUR triplicó, en diez años de existencia, sus exportaciones para el mundo, saltando de los casi 29 mil millones de dólares registrados en el inicio de la década del 90 a aproximadamente 100 mil millones el año pasado.

Un balance de la década de vida del MERCOSUR muestra, que el bloque latinoamericano es una fuerza económica innegable, con suficiente vigor para actuar en igualdad de condiciones en un ambiente económico globalizado. La consolidación del MERCOSUR no significa decir que la tarea está completa. El bloque precisa avanzar más aún. Actualmente debe profundizar su integración con la Comunidad Andina de Naciones (CAN), constituyendo un área de libre comercio en el continente sudamericano: el AMERCOSUR.

Dicho proyecto es prioritario para el futuro de las economías regionales. Las identidades lingüísticas, históricas y culturales prometen potenciar las sinergias de una integración económica, otorgando voz y voto a América del Sur en el juego de fuerzas de la economía mundial.

Luiz Fernando Ferreira Levy. *Gazeta Mercantil Latinoamericana*, n.º 255, 28/3 a 1.º/4/2001, p. 2 (adaptado).

De acuerdo con el texto, es correcto afirmar que el articulista

- 1 relata que el comercio entre los cuatro países empezó a crecer vertiginosamente desde sus comienzos.
- 2 comprueba que, a pesar de todas las dificultades, en el MERCOSUR ya no existen barreras aduaneras.
- 3 demuestra, en porcentajes, que el MERCOSUR se ha proyectado también en el mercado internacional como mercado importador, al triplicar el montante de sus productos.
- 4 defiende la anexión del CAN al MERCOSUR para que el continente sudamericano tenga una presencia sólida en el Mercado Común Europeo.
- 5 asevera que, aunque el MERCOSUR cuente con más elementos que favorecen a la integración, además del económico, todavía hay mucho trabajo por delante para consolidarse.

## El arancel de la discordia Puntos acordados o pendientes del Arancel Externo Común (AEC) del MERCOSUR

- A mediados de 2000, los países del MERCOSUR decidieron elaborar un régimen arancelario para bienes de capital no producidos en el bloque. El régimen debía estar definido a fines del año pasado, pero no fue así. El nuevo plazo es junio de 2001.
- Los cuatro países del MERCOSUR resolvieron realizar un estudio sobre la actual estructura arancelaria del bloque para bienes de capital, informática y telecomunicaciones, cuyos resultados serán analizados en la próxima cumbre del MERCOSUR, en junio, en Asunción.
- En 1995, los cuatro socios implementaron un programa de convergencia arancelaria para productos de informática y telecomunicaciones, por el cual a fines de 2005 el arancel máximo será del 16%. Para bienes de capital, Brasil y Argentina ya tienen un arancel máximo del 14%, mientras que Uruguay y Paraguay buscan converger en 2005.
- La revaluación de la estructura arancelaria es importante, porque desde la adopción del AEC, en 1995, hubo varios cambios en las economías de los cuatro países. El estudio fundamentará las decisiones futuras que tome el MERCOSUR respecto de los impuestos de importación.
- En junio, el MERCOSUR también discutirá la revisión de aspectos puntuales del AEC. Cada país presentará propuestas de modificaciones del arancel para los productos que crea necesario cambiar.
- Esta semana, en Asunción, los socios del MERCOSUR comienzan a discutir la nueva lista de 100 productos que cada uno de ellos podrá tener exceptuados del AEC, hasta el 31 de diciembre de 2002. Las listas originales de Argentina, Brasil y Uruguay vencieron en diciembre de 2000. Pero, hasta la aprobación de la nueva lista de productos, cada país podrá mantener en régimen de excepción 100 ítems de las antiguas listas. Paraguay tiene derecho a mantener su lista original de excepción hasta 2006.
- El hecho de funcionar como una Unión Aduanera imperfecta crea un problema serio, que es el doble cobro del AEC y la distribución de la renta aduanera. El MERCOSUR creó un grupo especial para discutir las dos cuestiones.

*Idem, Ibidem*, p. 1 (adaptado).

## QUESTÃO 14

Según el texto LE-I, es correcto afirmar que

- 1 se aplazó, por una década, la elaboración del nuevo régimen arancelario para bienes de capital.
- 2 en la próxima cumbre de junio de 2001, en Paraguay, se presentará un estudio donde se añaden, a los análisis arancelarios sobre los bienes de capital, también los relacionados a la informática y telecomunicaciones.
- 3 en el área de bienes de capital, el bloque como un todo, en la década pasada, consiguió pactar que el arancel máximo sería del 16%.
- 4 debido a los cambios económicos sufridos por los países del bloque en los últimos años, es necesario que la estructura arancelaria se vuelva a discutir.
- 5 antes de la cumbre, en junio, los países del MERCOSUR se reunirán para discutir la lista original de los productos que cada uno quiere que se le exceptúe del pago del AEC hasta el 31/12/2002.

**QUESTÃO 15**

Según el texto LE-I, es correcto afirmar que

- 1 el Brasil defiende una revisión del AEC por opinar que la lista original ya está superada.
- 2 está acordado que Paraguay tiene derecho a mantener su lista original hasta el 2006.
- 3 los empresarios brasileños opinan que la reducción del beneficio tarifario significa para el Brasil perder mercado.
- 4 cobrar dos veces el AEC puede colocar en jaque a la unión aduanera formada por el bloque.
- 5 actualmente el arancel promedio del MERCOSUR es del 13,5%.

**CONHECIMENTOS GERAIS****QUESTÃO 16**

O veterano repórter político do Jornal do Brasil, Villas-Bôas Corrêa, escreveu em sua coluna de 18 de julho de 2001:

Como envelheceu mal o velho Senado dos tempos do repórter parlamentar Machado de Assis! A inacreditável novela, de infindáveis capítulos dos escândalos que não se esgotam, envolvendo o presidente da Casa, senador Jader Barbalho, denuncia a crise institucional do Congresso, inserida na falência dos demais poderes, com a veemência que explode com a força de uma maldição.

Fecha-se o cerco, com a cobrança da imprensa, que despertou da displicente sonolência e com o surdo clamor das ruas, captado pelos ouvidos políticos sintonizados com o eleitor em véspera de renovação de mandatos nas urnas múltiplas de 6 de outubro de 2002.

A propósito do que escreveu o jornalista e da crise a que se refere, julgue os itens seguintes.

- 1 O autor deplora o estágio a que chegou o Senado nos dias de hoje, comparando-o com um passado em que a Casa contava com senadores da envergadura moral e intelectual de alguém como Machado de Assis.
- 2 Na perspectiva do autor, a atual crise que envolve o Senado Federal circunscreve-se à figura de seu presidente, senador Jader Barbalho (PMDB – PA); depreende-se, pois, que seu afastamento do cargo poderia solucionar o problema que tanto desgasta o Poder Legislativo.
- 3 Pela análise de Villas-Bôas Corrêa, fica claro que a atual crise por que passa o Senado Federal somente não é mais grave porque é autônoma, isto é, restringe-se ao âmbito do Poder Legislativo e, como tal, não se vincula nem repercute nos Poderes Executivo e Judiciário.
- 4 O que mais causa perplexidade, segundo o jornalista, é o fato de que os meios de comunicação social, normalmente atentos e prontos a denunciar irregularidades praticadas por políticos, tenham se mantido quase que à margem da crise que envolve o senador Jader Barbalho.
- 5 Quando o autor fala em “urnas múltiplas de 6 de outubro de 2002”, ele está se referindo às eleições gerais do próximo ano, quando, simultaneamente, estarão sendo eleitos presidente, governadores, dois terços dos senadores, deputados federais e estaduais.

**QUESTÃO 17**

Nada mais atual que o clima de apreensão, nos meios financeiros internacionais, quanto à crise profunda que envolve a Argentina. Relativamente ao quadro geral apresentado por esse país e às suas possíveis repercussões na economia de seus vizinhos, entre os quais o Brasil, julgue os itens que se seguem.

- 1 Pode-se dizer, com segurança, que os males que afligem a Argentina resultam, fundamentalmente, de sua recusa em adotar as políticas neoliberais preconizadas pelo Fundo Monetário Internacional e pelo Banco Mundial. Nesse sentido, o que a Argentina fez nos últimos anos foi acompanhar a opção de autonomia e fortalecimento do Estado que, em geral, toda a América Latina praticou.
- 2 Quando a Argentina conseguiu domar a inflação, há cerca de dez anos, fixando a paridade de sua moeda — o peso — com o dólar, o país aproveitou para investir maciçamente no setor produtivo, modernizando-o e gerando os empregos de que necessitava; hoje, corre o risco de ver essas conquistas desaparecerem.
- 3 No momento em que as perspectivas são sombrias para a economia argentina, as atitudes do governo brasileiro têm sido cautelosas e voltadas para a tentativa de encontrar saídas favoráveis ao seu vizinho. Vê-se, com isso, que Brasília compreende que quanto maior for a crise argentina maiores e piores serão seus efeitos no MERCOSUL e na economia brasileira.
- 4 Importante vitória política do governo argentino, em sua luta para garantir o chamado “déficit fiscal zero”, considerado fundamental para que o país possa respirar, foi a adesão ao plano dos governadores opositores do Partido Institucionalista, que administram 14 das 23 províncias do país.
- 5 Não deverá ser fácil a batalha empreendida pelo governo de la Rúa para alcançar o “déficit zero”. Ao propor medidas como redução de salários e do valor das aposentadorias, o governo sabe que terá de enfrentar a reação de seus próprios aliados no Congresso, das entidades sindicais e dos funcionários públicos.



**QUESTÃO 18**

Para muitos especialistas, trata-se de verdadeira revolução na geografia urbana brasileira. É o Estatuto das Cidades, lei sancionada em julho de 2001, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, depois de longa — mais de dez anos — e difícil tramitação no Congresso Nacional. Relativamente às normas contidas no Estatuto das Cidades, julgue os itens seguintes.

- 1 De uma forma geral, o Estatuto beneficia a população de baixa renda; exemplo disso é o dispositivo que permite a emissão do título de propriedade, nos próximos dois anos, para moradores de favelas, observadas determinadas condições.
- 2 Na tentativa de combater a especulação imobiliária, o Estatuto autoriza o poder público a cobrar alíquota progressiva do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) de proprietário de imóvel não-utilizado ou subutilizado, podendo chegar à desapropriação.
- 3 O Estatuto das Cidades trata de uma modalidade especial de usucapião: ao ocupante de área urbana de até 250 m<sup>2</sup>, por cinco anos, que não sofrer oposição de alguém, serão conferidos o respectivo título e o direito de registrar o imóvel em cartório.
- 4 Devido à pressão política exercida pelos prefeitos municipais, o Estatuto retrocedeu em relação a leis anteriores, ao eliminar a obrigatoriedade de as cidades com mais de 20 mil habitantes contarem com um plano diretor que definiria os rumos de seu crescimento.
- 5 O Estatuto das Cidades torna obrigatória, antes da instalação de bares e estabelecimentos comerciais, a realização de Estudo de Impacto de Vizinhança. Assim, ao responsável pelo empreendimento, incumbe apresentar documento que demonstre seus efeitos sobre a qualidade de vida dos moradores da região.

**QUESTÃO 19**

Os termos **globalização**, surgido nos Estados Unidos da América (EUA), e **mundialização**, utilizado pelos franceses, são semanticamente equivalentes: ambos definem a mesma realidade contemporânea, notadamente em sua significação econômica. A propósito dessa realidade global, com a qual o mundo convive nos dias de hoje, julgue os itens que se seguem.

- 1 A atual economia globalizada pressupõe a transformação de um simples mercado internacional em autêntico mercado mundial, o que requer, de todos os países, de maneira equânime, a abertura de seus mercados ao comércio externo, eliminando-se barreiras alfandegárias e políticas protecionistas.
- 2 Já houve quem cunhasse a expressão *globalitarismo*, mesclando globalização com totalitarismo. Com ela, pretende-se denunciar a volúpia com que os grandes beneficiários dos mercados mundializados se lançam à tarefa de defender um único modelo econômico passível de existir na atualidade, o chamado “pensamento único”.
- 3 Nos últimos anos, os encontros do G-8 — governantes das 7 economias mais poderosas do mundo, acrescidas da Rússia e de organismos internacionais, como FMI, OMC e Banco Mundial — têm sido marcados pela crescente presença de manifestações que se opõem aos rumos ditados para a globalização. Não raro, tais manifestações acabam por se transformar em choques violentos com as forças policiais.
- 4 Uma forma de se contrapor aos Fóruns Econômicos Mundiais é a realização dos Fóruns Sociais Mundiais, como ocorreu no passado recente em Porto Alegre. É a ocasião em que se destaca o debate em torno de temas como, entre outros, exclusão social, proteção ambiental e defesa dos direitos humanos.
- 5 Chamou a atenção da opinião pública mundial o descaso com a segurança, por parte do governo italiano, nos preparativos para a reunião do G-8 marcada para julho de 2001, em Gênova. Fiando-se em seu histórico de lutas em prol dos direitos humanos e da ecologia, o comunista Silvio Berlusconi, novo primeiro-ministro italiano, imaginou serem mínimas as chances de manifestações oposicionistas durante a reunião.

**QUESTÃO 20**

As ações de política externa da administração George W. Bush têm causado apreensão em importantes sedes de governo, em várias partes do mundo. A propósito desse tema, julgue os itens seguintes.

- 1 Desde sua posse, Bush tem feito uso de uma retórica conciliadora, bem típica de seu partido, o Democrata. Com isso, ganhou a desconfiança dos setores direitistas, os “falcões”, normalmente filiados ao Partido Republicano.
- 2 Apesar de alguns percalços iniciais, Bush conseguiu o apoio unânime da comunidade científica de seu país, especialmente pelo expressivo aumento das verbas para a pesquisa e de seu interesse em financiar projetos voltados para as regiões mais pobres do planeta, como a África.
- 3 Ao anunciar um ambicioso e caro projeto de defesa, o de escudo antimísseis, Bush reacendeu o discurso da guerra fria, incomodou seus aliados europeus e promoveu a reaproximação entre Rússia e China.
- 4 Para os presidentes Vladimir Putin (Rússia) e Jiang Zemin (China), a estratégia de Bush viola, na prática, o Tratado de Mísseis Antibalísticos que os EUA e a URSS firmaram em 1972. Para eles, esse tratado sempre foi um ponto-chave para a estabilidade estratégica e a base para a redução do número de armas ofensivas.
- 5 O discurso de Bush é sempre o mesmo, toda vez que é acusado de ressuscitar a guerra fria: sua decisão de acabar com a OTAN é a demonstração cabal de seu compromisso com a paz.

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## QUESTÃO 21

De acordo com a teoria de Heckscher e Ohlin, a liberalização do comércio exterior brasileiro teria o efeito de

- 1 diminuir o salário real da mão-de-obra qualificada.
- 2 aumentar a parcela da mão-de-obra não-qualificada na renda nacional.
- 3 diminuir a substituição de importações.
- 4 diminuir a desigualdade da distribuição funcional de renda.
- 5 aproveitar economias de escala.

## QUESTÃO 22

A liberalização dos movimentos internacionais de capital, apesar de diminuir a autonomia das políticas macroeconômicas nacionais e aumentar a possibilidade de ataques especulativos e de crises cambiais, constitui uma tendência crescente no cenário mundial porque

- 1 aumenta a oferta de capital nas economias recipientes.
- 2 aumenta a rentabilidade do capital nos países investidores.
- 3 permite que países investidores operem nas suas curvas intertemporais de transformação.
- 4 o investimento estrangeiro aumenta a demanda por mão-de-obra no país investidor.
- 5 permite que países investidores e recipientes operem acima de suas curvas intertemporais de transformação.

## QUESTÃO 23

O conceito de proteção efetiva é usado para avaliar o efeito

- 1 da proteção sobre o consumo interno de bens importáveis.
- 2 da proteção sobre a distribuição funcional de renda.
- 3 da proteção sobre a alocação de recursos na produção em equilíbrio parcial.
- 4 da proteção sobre o excedente do consumidor.
- 5 de um sistema protecionista sobre o valor adicionado por unidade de produto em cada setor.

## QUESTÃO 24

Para avaliar a intensidade da proteção concedida à produção interna de um certo bem, deve(m)-se

- 1 evitar o uso da tarifa legal do imposto de importação, porque ela não distingue a proteção redundante.
- 2 evitar usar a tarifa legal, porque ela não identifica a proteção proibitiva.
- 3 evitar usar o resultado da divisão do imposto de importação arrecadado pelo valor das importações em moeda nacional, porque ele não indica o efeito de tarifas proibitivas.
- 4 usar comparações internacionais de preços, particularmente no caso de produtos homogêneos.
- 5 usar comparações internacionais de preços, particularmente no caso de produtos diferenciados.

## Texto CE-I – questões 25 e 26

Um país procura resolver dificuldades de seu balanço de pagamentos, implementando mudanças na balança comercial e na conta de capitais, e considera a possibilidade de usar vários instrumentos alternativos para chegar a esse objetivo.

## QUESTÃO 25

Na situação hipotética apresentada no texto CE-I, para diminuir as importações,

- 1 uma tarifa é preferível a uma quota porque não distorce preços relativos.
- 2 uma quota é preferível a uma tarifa porque não aumenta a carga fiscal sobre os contribuintes.
- 3 uma tarifa é preferível a uma quota porque aumenta a receita fiscal do governo.
- 4 é indiferente escolher entre uma tarifa e uma quota, desde que o direito de importar sob a quota seja leiloadado pelo governo.
- 5 o uso de tarifas é preferível ao uso de quotas porque, de modo geral, não gera renda para os recipientes das quotas de importações.

## QUESTÃO 26

Na situação hipotética apresentada no texto CE-I, em vez de reduzir as importações com o uso de tarifas ou quotas, pode-se optar pelo uso de mudanças na absorção, pois

- 1 o aumento da absorção permite aumentar exportações e diminuir importações.
- 2 o aumento da absorção permite aumentar exportações sem diminuir importações.
- 3 a diminuição da absorção permite aumentar exportações e diminuir importações.
- 4 elas não discriminam arbitrariamente entre os diversos bens importáveis.
- 5 elas distribuem melhor, entre importações e exportações, o custo econômico da política de ajustamento.

## QUESTÃO 27

A OMC foi criada para apoiar administrativamente

- 1 o Acordo Geral de Comércio e Tarifas.
- 2 a Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento.
- 3 o Sistema Geral de Preferências.
- 4 a União Européia.
- 5 o Sistema das Nações Unidas.

**QUESTÃO 28**

Lembrando a desastrosa instabilidade econômica anterior à Segunda Guerra Mundial e procurando antecipadamente preparar o cenário para o restabelecimento e a ampliação do comércio internacional no futuro pós-guerra, os países reunidos em Bretton Woods, em 1944, decidiram estabelecer o Fundo Monetário Internacional (FMI). Os principais propósitos da nova instituição eram o pleno emprego e a estabilidade de preços e a maior liberdade do comércio internacional. As experiências malsucedidas com o investimento internacional de capitais privados faziam crer que eles favoreciam a instabilidade econômica, e, inicialmente, as regras do FMI permitiam restrições aos movimentos internacionais de capital. Por outro lado, as economias da Europa, devastadas pela guerra, não podiam adotar imediatamente a liberalização de suas transações comerciais com o exterior.

Com o auxílio do texto acima, é correto afirmar que, pelo Acordo de Bretton Woods, os países membros do FMI comprometeram-se a

- 1 adotar a conversibilidade de suas moedas para as transações em conta-corrente apenas entre países industrializados.
- 2 adotar a conversibilidade de suas moedas para transações em conta-corrente tão logo fosse possível.
- 3 adotar o regime de câmbio flutuante.
- 4 adotar a conversibilidade de suas moedas para as transações em conta-corrente, mas não na conta de capitais.
- 5 estimular os movimentos internacionais de capitais.

**QUESTÃO 29**

O Acordo de Bretton Woods estabeleceu paridades cambiais fixas que os países se comprometiam a manter. As paridades eram definidas entre a moeda do país e

- 1 o ouro, para todos os países.
- 2 o dólar, para todos os membros, exceto os EUA.
- 3 o ouro, para os EUA.
- 4 os direitos especiais de saque, para todos os países.
- 5 os direitos especiais de saque, para os EUA, e o dólar americano, para os demais países.

**QUESTÃO 30**

Os direitos especiais de saque junto ao FMI

- 1 foram criados para substituir o dólar como reserva internacional.
- 2 foram criados para suplementar o ouro como reserva internacional.
- 3 têm seu valor fixado em termos de um índice geral de preços americanos.
- 4 têm seu valor fixado em função de uma combinação de índices gerais de preços de países industrializados.
- 5 têm seu valor fixado em função de uma combinação de moedas de países industrializados.